Interface Sintaxe-Texto

Metafunção textual (LSF): estrutura temática e informacional, focalização

Sintaxe do Português I

1º semestre de 2015

Prof. Dr. Paulo Roberto Gonçalves Segundo (FFLCH-USP)

paulosegundo@usp.br

Oração como mensagem: metafunção textual

A metafunção *textual* vincula-se à categoria contextual *modo,* que concerne canalização da comunicação, ao suporte comunicativo e à sua influência na construção semiótica.

As opções textuais estão intimamente ligadas à coesão textual, à construção fórica, ao fluxo informacional e ao foco. Seus principais sistemas são: TEMA, INFORMAÇÃO, FORICIDADE, PREDICAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO, CONJUNÇÃO.

Neste módulo, enfocaremos a organização temática, a estrutura informacional e a focalização.

Organização temática e informacional

Para Halliday & Matthiessen (2004), além de uma representação e de um intercâmbio, a oração também consiste em uma mensagem. Como mensagem, a oração orienta-se a partir de duas pressões: a organização temática e a estrutura informacional.

Tomando como base o **polo do falante**, tem-se o sistema de ORGANIZAÇÃO TEMÁTICA. O **Tema** consiste no elemento que o falante escolhe como ponto de partida para a sua construção oracional. De um ponto de vista cognitivo, possui a função de orientação ou perspectivização, sinalizando possíveis ângulos ou pontos de partida/expansão do texto, ao passo que o **Rema** atua no sentido de elaborar o tópico do texto.

Tomando como base o **polo do ouvinte**, tem-se o sistema de ESTRUTURA INFORMACIONAL. A estrutura informacional abarca duas dimensões interrelacionáveis de análise: o *status informacional*, que diz respeito ao caráter recuperável (dado), acessível, inferível, articulante das unidades informacionais do texto e da oração, e a *relevância informacional*, que envolve o foco atribuído pelo produtor textual a certos segmentos oracionais. O Novo configura-se no elemento que o falante projeta como aquele que é desconhecido pelo ouvinte. Em outros termos, o Novo configura-se na informação que modifica o fluxo discursivo e que tende, portanto, a ocupar a posição direita (pós-verbal) da oração. A organização informacional tem natureza não estrutural, ou seja, ela não é mapeada a grupos morfossintáticos específicos. Sua configuração é prosódica.

Campo Temático e Remático (Arús, Lavid, Zamorano-Mansilla, 2010)

A. *Tema* → Núcleo e Pré-Núcleo.

I. O **Núcleo** tem funções discursivas e oracionais. Trata-se do primeiro elemento com função na configuração ideacional da oração. Em Português, tal função parece estar circunscrita ao Sujeito, ao Complemento e ao Verbo.
II. O **Pré-Núcleo** é realizado por adjuntos que não exaurem o potencial temático da oração. Em geral, tais elementos atuam na construção do cenário ou na perspectiva subjetiva em que um evento é semioticamente construído.

B. *Tópico* → Tema Absoluto (Topicalizado), Tema Interpessoal, Tema Textual

I. **Tópico →** É demarcado prosodicamente e tende a ter autonomia sintática. Como resultado dessa autonomia, não possui uma função discursiva independente. Muitas vezes, é anaforizado na estrutura oracional subsequente e aparece à esquerda (posição pré-verbal) da oração.

C. Rema → O Rema tende a ser o espaço no qual a informação nova (Novo) tende a recair.

Tópico	Tema	Rema
O Paulo,	ele	ainda não marcou a prova
	Núcleo	

Tema		Rema
Ontem,	meus amigos	estavam bêbados.
Pré-Núcleo	**Núcleo**	

Estrutura Informacional (Arús, Lavid, Zamorano-Mansilla, 2010)

Excerto de redação de aluno do Ensino Fundamental II:
Certo dia, 12:30 da manhã na escola José Candido, apareceu três rapases estranhos, um deles era usuário de drogas, e os outros dois eram traficantes, **esta escola** de noite era uma boca [..] (texto 7).

Anáforas articulantes (meronímicas); ***Anáfora Direta (dado).***

Excerto de notícia da Folha de S. Paulo:
Mesmo com o aviso da proibição do "rolezinho", ELES correram pelos corredores, causando pânico entre clientes e comerciantes. As lojas fecharam por temor de saques.

ANÁFORA INDIRETA (INFERÍVEL) → ligação feita a partir do conhecimento de mundo. Presume-se que o falante, por saber que há 'rolezeiros' em rolezinho, consiga fazer a inferência e saber de quem se trata.

Informações dadas e inferíveis (velhas) tendem a aparecer em SN com determinantes definidos (artigos definidos e demonstrativos), ao passo que informações novas tendem a aparecer em SN indefinidos (sem determinantes ou com artigo indefinido).

Construções de Foco (Figueiredo, Pagano e Oliveira, 2014; Braga, 2009)

As construções de foco atuam pragmaticamente no sentido de demandar a atenção do ouvinte para um participante ou para um evento, em geral, estabelecendo CONTRASTE, ou seja, quebra de expectativa. Há várias estruturas focais; entretanto, abarcaremos apenas três grandes fenômenos: a. clivagem; b. pseudoclivagem; c. foco ser (incluiremos os casos de *é que* neste rótulo também).

a. **Clivagem**

SER	SEGMENTO FOCAL	ORAÇÃO RELATIVA
Foi	o Centro Acadêmico	que organizou a festa

Nas clivadas, o segmento focal é, prototipicamente, um participante oracional (Sujeito, Complemento, Adjunto). É esse elemento que está em FOCO CONSTRATIVO. Em outros termos, o que provavelmente ocorre é o seguinte: o falante pensa que o ouvinte acha que não foi o CA que organizou a festa e opta por clivar a fim de destacar que se trata deste participante e, portanto, de nenhum outro.

SER	SEGMENTO FOCAL	ORAÇÃO RELATIVA
Foi	a festa	que o CA organizou

O mesmo ocorre aqui; entretanto, pelo fato de o segmento focal ser *a festa,* o contraste é feito nesse domínio. Provavelmente, o falante crê que o ouvinte acha que o CA teria organizado outro evento.

IMPORTANTE: Veja que o *foi* e o *que* não são necessários na construção da cena e podem ser dispensados. Se unirmos o Segmento Focal ao conteúdo da relativa, temos *O Centro Acadêmico organizou a festa*. Só se pode considerar uma clivada estruturas que seguem essa condição. Caso o *verbo ser* e o *que* não sejam dispensáveis, não se trata de clivagem.

Construções de Foco (Figueiredo, Pagano e Oliveira, 2014; Braga, 2009)

As construções de foco atuam pragmaticamente no sentido de demandar a atenção do ouvinte para um participante ou para um evento, em geral, estabelecendo CONTRASTE, ou seja, quebra de expectativa. Há várias estruturas focais; entretanto, abarcaremos apenas três grandes fenômenos: a. clivagem; b. pseudoclivagem; c. foco ser (incluiremos os casos de *é que* neste rótulo também).

b. Pseudoclivagem

Nominalização com –QU	SER	Segmento Focal
O que o Centro Acadêmico fez	foi	organizar a festa
Identificado	*Pr. Relacional Identificativo*	*Identificador*

Na pseudoclivagem, é possível focalizar um evento no Segmento Focal (*organizar a festa*). Pragmaticamente, ela cria uma relação de identificação exclusiva, em que o segmento focal atua como uma estrutura identificadora (tipicamente, o Valor) do componente "vazio" inicial – em geral, o Símbolo. Em outro termos, a ação foi *organizar a festa* e nada mais.

Nominalização com –QU	SER	Segmento Focal
Quem organizou a festa	foi	O CA
Identificado	*Pr. Relacional Identificativo*	*Identificador*

Aqui, tem-se um caso não prototípico de pseudoclivagem, em que o Segmento Focal é um participante (Sujeito, Complemento ou Adjunto). Veja que, caso se mude a ordem, tem-se uma clivada.

Construções de Foco (Figueiredo, Pagano e Oliveira, 2014; Braga, 2009)

As construções de foco atuam pragmaticamente no sentido de demandar a atenção do ouvinte para um participante ou para um evento, em geral, estabelecendo CONTRASTE, ou seja, quebra de expectativa. Há várias estruturas focais; entretanto, abarcaremos apenas três grandes fenômenos: a. clivagem; b. pseudoclivagem; c. foco ser (incluiremos os casos de *é que* neste rótulo também).

c. **Foco SER**

Segmento Focal	Marcador de Focalização	
O CA	é que	organizou a festa

O focalizador *é que* atua focalizando o segmento que o antecede, criando contraste, de modo análogo aos casos discutidos anteriormente.

	Marcador de Focalização	Segmento Focal
Eu comprei	foi	um pastel de queijo.

O focalizador *ser* atua no segmento subsequente, criando contraste. Aparentemente, nos dois casos, os focalizadores podem estar no singular ou no plural, a depender da natureza do segmento focal, mas apenas no Presente e no Passado, o que é um indício de que estão se gramaticalizando de *verbos* para *marcadores discursivos.*